

O PAPEL DO SUBSTANTIVO NAS TÉCNICAS POÉTICAS DE OTOMONO SAKANOUENO IRATSUME

Geny Wakisaka

MANYOSHU é a mais antiga antologia poética japonesa. Com vinte volumes, é conhecida somente através de suas cópias, presumindo-se que tenha sido organizada na segunda metade do século VIII, por Otomono Yakamochi, sobrinho de Otomono Sakanoueno Iratsume. Conta com quatro mil e quinhentos e sessenta produções literárias, variando este número de cópia para cópia.

Seus autores vão do anônimo ao mais alto dignatário da época e suas produções literárias abrangem desde as canções populares até as mais elaboradas obras poéticas da literatura escrita. Nota-se aí, o processo poético evolutivo do “waka” (1), que, enraizado nas canções populares, torna-se uma das formas poéticas representativas do Japão, como manifestação já individualizada a partir da era Jōmei e Samei (628-661)

Por razões de ordem prática, estuda-se as obras de MANYOSHU dividindo-as em quatro períodos, sendo que os dois primeiros estão em consonância com os dados históricos do país. Assim, o 1.º período inclui as obras escritas até a Guerra Civil de Jinshin, em 672 (guerra de disputa do poder imperial entre as forças ligadas ao ex-imperador Tenji, contra a coligação dos potentados regionais descontentes, apoiando Temmu, irmão do imperador). O 2.º período é demarcado de 710, ano da mudança da capital para Nara. O 3.º período tem como marco o ano 5 da era Tempyo (733), data presumida do falecimento de Yamanoueno Okura, autor que, junto com Otomono Tabito, pai de Otomono Yakamochi, marcaram época na intelectualidade da época. O 4.º período se inicia em 733 e vai até o ano 3 da era Tempyō Hoji (759), última data de produção literária que aparece em MANYOSHU

(1) — *Waka* — praticada desde 1.300 anos atrás aproximadamente, sua forma se baseia na combinação de cinco versos com respectivamente 5-7-5-7-7 sílabas métricas. Dessa forma básica advém, entre outras, a forma de “choka” (poema longo de 5-7-5-7 .7-7 sílabas métricas).

A maioria das poesias de MANYOSHU está concentrada aproximadamente nos cem anos que compreende do 2.º ao 4º período. É praticamente impossível delimitar a época das primeiras obras de MANYOSHU, pois, estas se constituem de canções populares tradicionais cuja autoria é ignorada.

Otomono Sakanoueno Iratsume deixa 84 poesias, espalhadas nos volumes de MANYOSHU, e pertence ao 3º período. Utiliza pois, consciente ou inconscientemente, expressões herdadas dos poetas do 1º e do 2º período e lega a sua técnica aos poetas subsequentes.

Os dados biográficos dessa poetisa são bem precários:

O nome de sua família, Otomo, aparece nas lendas históricas japonesas, acompanhando as divindades que descem à terra, incumbidas na formação do país. Família tradicionalmente renomada, torna-se militarmente o mais poderoso clã do país na era do imperador Yhryaku (457-479). Em 537, toma parte no ataque a Shiragi e em 562, a Korai, apoiando sempre Mimana. Os momentos áureos do clã fenecem com o tempo e com a ascensão das forças de Fujiwara. Otomono Tabito, irmão de Sakanoueno Iratsume, foi nomeado comandante-governador da província de Tsukushi, em 728 (ponto avançado de Kyushu, que mantinha relação direta com o continente), e o fato é considerado na história quase que um desterro. Desolado com a morte de sua esposa, Tabito é apoiado pela irmã que vem da capital em seu auxílio. Em Tsukushi, Otomono Sakanoueno Iratsume toma as rédeas da família, influenciando na formação do sobrinho Otomono Yakamochi. A poetisa Otomono Sakanoueno Iratsume, depois da morte de Tabito, se torna a figura central do clã, já decadente.

O mais recente de seus poemas vem datado do ano 750 (Tempyō Shōho 2), data em que presumidamente contava 50 anos. Entretanto, MANYOSHU não registra elegia à poetisa (fato que era muito comum nessa época após a morte de todo poeta de destaque), o que leva a crer que ela tenha vivido mais do que a última data registrada na antologia.

Os poemas de Otomono Sakanoueno Iratsume vêm com a seguinte numeração (2):

(2) — A numeração dos poemas de MANYOSHU obedece aos números do Kan-ei-ban MANYOSHU (20 volumes), brochuras de reproduções, produ-

- Volume 3: 379 380 - 401 410 460 461;
Volume 4: 525 - 526 527 528 529 563 564 - 585 - 586 -
619 - 620 - 647 - 649 - 651 - 652 - 656 - 657 - 658 -
659 660 - 661 666 667 673 - 674 - 683 684 -
685 686 687 - 688 689 721 723 724 725 -
726 760 761;
Volume 6: 963 964 - 979 - 981 - 982 983 992 993 995 -
1017 - 1028;
Volume 8: 1432 - 1433 - 1445 - 1447 - 1450 - 1474 - 1475 - 1484 -
1498 1500 1502 1548 - 1560 - 1561 - 1592
1593 - 1620 - 1651 - 1654 - 1656;
Volume 17: 3927 3928 - 3929 - 3930;
Volume 18: 4080 - 4081;
Volume 19: 4220 - 4221

Os vinte volumes de MANYOSHU não apresentam uma unidade de organização. Assim, destacando-se as características dos volumes em que aparecem os poemas de Otomono Sakanoueno Iratsume, vemos que:

Os volumes 3-4-6, juntamente com os volumes 1 e 2, apresentam obras poéticas de cunho arcaico, tendo como temática os rituais religiosos e as comemorações centralizadas na vida da corte.

O volume 8, como o volume 10, apresenta-se dividido em quatro partes, conforme as estações do ano a que as obras se referem. Estas quatro são subdivididas em outras duas, conforme as temáticas: “Somon” e Zoka” — “Somon”, poemas de temas amorosos e relações humanas; “Zoka”, de temas variados, excluindo-se os que pertencem a “Somon” e às elegias. Desse modo, estes volumes mantêm oito divisões, sendo seus poemas menos arcaicos.

Os volumes 17-18-19 (inclusive o volume 20) apresentam poemas que nos dão a impressão de constituir um diário de Otomono Yakamochi.

Dos 84 poemas de Otomono Sakanoueno Iratsume, dois terços estão em volumes cujos textos são de cunho arcaico e o restante está

zidas no ano 20 da era Kan-ei (1643). Esta numeração foi adotada e mais ou menos oficializada no ano 36 da era Meiji (1903), através do *Koka Taikanbon Manyoshu*. O número do poema vem posposto ao número do volume em que ele se encontra.

nos de cunho menos arcaico e nos volumes 17 - 18 e 19 ditos “diário” de Yakamochi.

Dos poemas de autoria de Otomono Sakanoueno Iratsume, destaquei 260 termos: substantivos simples, compostos e termos que equivalem a um substantivo, acompanhados ou não de locução adjetiva. Em seguida, pesquisando a frequência de cada termo dentro de MANYOSHU, classifiquei-os em três grupos, como se segue:

Grupo A:

Termos que aparecem mais de 15 vezes e de maneira generalizada nos vinte volumes, totalizando 124. Considerei-os de pouca significação dentro da evolução do waka, justamente por manter uma constância de aparecimento.

Grupo B:

Termos que aparecem menos de 15 vezes, cuja frequência se nota com certa insistência, em alguns volumes determinados - totalizam 100 termos.

Grupo C:

Termos que aparecem uma única vez em todo MANYOSHU totalizam 36 termos.

Analisei, neste trabalho, estes 36 termos do Grupo C.

Levando-se em conta o significado de cada termo dentro do respectivo poema e no que concerne à técnica de seu uso pela autora, separe estes 36 termos, por sua vez, em três grupos, como se segue:

Grupo 1 — Denotativo:

O termo é utilizado apenas no seu sentido denotativo — retrata ou descreve a coisa em si. Ex: *Nara* (6-992) — indica o nome da capital.

Grupo 2 — Conotativo:

O termo é utilizado com sentido figurado — função metafórica e simbólica. Ex: *Se* (4-761) — literalmente “corredeira”, neste poema, sugere uma situação — “sem descanso”

Grupo 3 — Evocativo:

O termo evoca outro por analogia sonora. Ex: Nagoyama (6-963) — significa “Monte Nago” Por analogia sonora, “Nago” (Nome do Monte) evoca *nagomu*, que significa “descanso”

o termo é utilizado como *Makurakotoba* ou *Jokotoba*:

Makurakotoba (5sílabas) e *Jokotoba* (5+7 sílabas ou 5+7+5 sílabas) são técnicas poéticas bastante exploradas na poesia e também na prosa clássica.

O *makurakotoba* e *jokotoba* precediam sempre os nomes próprios, adjetivando-os de certa maneira. Com o tempo passam a se ligar a nomes comuns e tornam-se uns dos mais ricos recursos literários da poesia antiga.

—Ex: de *makurakotoba*:

Nubatama (*no*) é o *makurakotoba* que se associa à idéia de “preto”, por aparecer sempre um substantivo que imediatamente remete à idéia de “cor preta” Assim temos:

Nubatamano kurokami = cabelos negros

Nubatamano yoru = noite

Nubatamano kurouma = cavalos pretos

—Ex: de *jokotoba*:

Natsuno nono Shigemini Sakeru Himeyurino = Lírio- princesa que floresce nas relvas dos campos de verão. É um *jokotoba* de *shiraenu koi* que significa “amor oculto”

Muitos *makurakotoba* perderam, com o tempo, a sua significação. Mas são utilizados como técnica poética, pelo seu efeito rítmico e sonoro que dá um toque de imponência sempre que introduzido na poesia japonesa.

Pela análise feita, os 36 termos do Grupo C podem ser dispostos da seguinte maneira:

TERMO	VOL-POEMA	SIGNIFICADO	GRUPO
1 — <i>Sakakinoeda</i>	3 — 379	ramos de Sakaki	1
2 — <i>Osuhi</i>	3 — 379	espécie de vestimenta (não esclarecida)	1
3 — <i>Satoie</i>	3 — 460	casa da aldeia	1
4 — <i>Koishi</i>	4 — 525	pedregulho	1
5 — <i>Naniwanosuge</i>	4 — 619	erva de Naniwa (nome de lugar)- evoca o interminável	3-parte “jokotoba”
6 — <i>Tamanushi</i>	4 — 652	possuidor da jóia- evoca o genro	2
7 — <i>Makura</i>	4 — 652	travesseiro evoca o companheiro	2
8 — <i>Futari</i>	4 — 652	duas pessoas evoca o casal	2
9 — <i>Okimo</i>	4 — 659	algas do alto mar evocam as profundezas	2
10 — <i>Kui</i>	4 — 674	remorso	1
11 — <i>Futasaya</i>	4 — 685	duas bainhas de espada evoca dois lares	3-parte “jokotoba”
12 — <i>Okanato</i>	4 — 723	palavra não esclarecida	—
13 — <i>Wagakono Toji</i>	4 — 723	sra. minha filha	1
14 — <i>Wagami</i>	4 — 723	minha pessoa	1
15 — <i>Uchiwatasu</i>	4 — 760	—	3- “makurakotoba”
16 — <i>Takedanohara</i>	4 — 760	campos de Takeda	1
17 — <i>Se</i>	4 — 761	corredeira -evoca a idéia de “sem descanso”	2
18 — <i>Nagoyama</i>	6 — 963	Monte de Nago evoca a calma	3- “makurakotoba”
19 — <i>Sasaraetoko</i>	6 — 963	pequeno e mimoso homem -simboliza a lua	2
20 — <i>Nara</i>	6 — 992	Nara (nome da capital)	1
21 — <i>Okute</i>	8 — 1548	floração tardia	1
22 — <i>Tominosaki</i>	8 — 1560	promotório de Tomi evoca: ver	2
23 — <i>Kunitsumikami</i>	17 — 3930	divindades do país	1
24 — <i>Takuwai</i>	19 — 4220	reserva, poupança	1

25 — <i>Yonokotowari</i>	19 — 4220	razões da vida	1
26 — <i>Himeyuri</i>	8 — 1500	lírio-princesa	3-parte “jokotoba”
27 — <i>Uchinoboru</i>	8 — 1433	—	3- “makurakotoba”
28 — <i>Kishinotsukasa</i>	4 — 529	colina da margem	1
29 — <i>Sahokaze</i>	6 — 979	ventos de Saho	1
30 — <i>Sahonokawara</i>	8 — 1433	leito seco do rio Saho	1
31 — <i>Ikainoyama</i>	8 — 1561	Monte Ikai	1
32 — <i>Ihoshirooda</i>	8 — 1592	área de plantio (aproximadamente 1 hectare)	1
33 — <i>Asobinomi</i>	6 — 995	o brincar e o beber	1
34 — <i>Natsukuzu</i>	4 — 649	“Kuzu” -rasteiro de verão	3- “makurakotoba”
35 — <i>Yonotsune</i>	8 — 1447	norma de vida	1
36 — <i>Asagami</i>	4 — 724	cabelos revoltos do despertar-evoca a idéia de “confuso”	3- “makurakotoba”

Por essa disposição, temos:

Grupo 1 — Denotativo

sakakinoeda (3-379) - *osuhi* (3-379) - *satoie* (3-460) - *koishi* (4-525) - *kui* (4-674) - *wagakonotoji* (4-723) - *wagami* (4-723) - *takedanohara* (4-760) - *Nara* (6-992) - *okute* (8-1548) - *kunitsumikami* (17-3930) - *takuwai* (19-4220) - *yonokotowari* (19-4220) - *Kishinotsukasa* (4-529) - *Sahokaze* (6-979) - *Sahonokawara* (8-1433) - *Ikainoyama* (8-1561) - *ihoshirooda* (8-1592) - *asobinomi* (6-995) - *yonotsune* (8-1447) Total: 20 termos.

Grupo 2 — Conotativo

tamanushi (4-652) - *makura* (4-652) - *futari* (4-652) - *okimo* (4-659) se (4-761) - *sasaraeotoko* (6-963) - *Tominosaki* (8-1560). Total: 7 termos.

Grupo 3 — Evocativo

naniwanosuge (4-619) - *futasaya* (4-685) - *uchiwatasu* (4-760) - *Nagoyama* (6-963) - *himeyuri* (8-1500) - *uchinoboru* (8-1433) - *natsukuzu* (4-649) - *asagami* (4-724) Total: 8 termos.

Nota: *Okanato* (4-723) é um termo ainda não esclarecido, portanto, impossível de ser classificado.

Considerações sobre alguns desses termos dentro dos respectivos poemas.

Poema 3-379

Poema de tipo *chōka*. Forma 5-7-5-7 7-7 sílabas.

Nota anteposta ao texto: Um poema de Otomono Sakanoueno Iratsume, venerando os deuses.

Nota posposta ao poema: O poema foi elaborado quando se rezava aos antepassados do clã Otomo, em novembro, inverno do ano 5 da era Tempyō (723)

“Hisakatano Amanohara yori arekitaru kaminomikoto okuyamano *sakakinoedani* shirakatsuke yūtoritsukete iwaiheo iwai horisue takatamao shijini nukitare shishijimono hizaorifushite tawayameno *osuhi* torikake kakudanimo arewa koinamu kimini awajikamo”

Trata do que se segue:
O lugar lendário

“Hisakatano (*makurakotoba* que evoca Amanohara), deuses dos antepassados que vêm transmitindo a vida desde os longínquos Amanohara, pregando-se Shiraka, apondo-se um tecido de tipo linho aos ramos de Sakaki; depositando-se os vasos dos rituais, purificando-se o corpo, transpassam-se pendem-se grandes quantidades de anéis de bambu; dobra-se e ajoelha-se tal qual o cervo, donzelas cobrem os ombros com vestimentas. Assim venho rogando e ainda receio não o encontrar”

A poesia descreve, pormenorizadamente, o ritual do culto aos antepassados. Apesar de utilizar termos arcaicos de difícil compreensão como *shiraka*, *iwaie*, *takatama* e *osuhi* que, outrora, evocavam o fantástico e o sobrenatural, eles funcionam, neste poema, ao nível da denotação, retratando apenas o ritual. Os termos que possuíam um sentido evocativo dando um certo toque de magia à poesia, como *sakakinoeda* (dom de purificar, pois nele repousavam os espíritos divinos), perdem nos poemas de Otomono Sakanoueno Iratsume essa característica ou o seu valor original.

Poema 8-1592

Poema de tipo *waka*. Forma 5-7-5-7-7 sílabas.

Nota anteposta ao texto: Dois poemas de Otomono Sakanoueno Iratsume elaborados em Takedano Shō (localidade)

Nota posposta ao poema: Foi elaborado em setembro do ano 11 da era Tempyō (739)

“Shikato aranu *ihoshirooda* o karimidari tabuseni oreba miyako-shi omohoyu.”

“Depois da colheita, devastada a área de um hectare da pequena plantação, na choupana, naturalmente, o pensamento volta-se para a capital”

O termo *iho* (quinhentos) aparece em outros poemas de MANYOSHU combinado da seguinte maneira:

<i>ihoe</i>	: muitos ramos	— aparece 2 vezes
<i>ihotsu</i>	: muitas cidades	— aparece 3 vezes
<i>ihose</i>	: muitas idades	— aparece 1 vez
<i>ihohata</i>	: muitos teares	— aparece 1 vez
<i>ihohe</i>	: muitas camadas	— aparece 3 vezes
<i>ihoyo</i>	: muitas noites	— aparece 1 vez

Iho foi utilizado pelos poetas de MANYOSHU com a idéia de “muito”, como termo acessório de palavras que indicam quantidade, tempo e distância (através da idéia de “noites que separam os amantes”, a “distância” se define)

Ihoshirooda significa: área de plantação estabelecida antes da era Taika, medindo aproximadamente um hectare. Otomono Sakanoueno Iratsume utiliza *iho* para qualificar ou determinar a “área”. O conceito de “muito” que se dava a essa palavra torna-se mais real, pela especificação da dimensão da “área”, dentro de uma medida-padrão. A utilização do termo no seu consenso comum torna o poema mais racional e realista. A palavra é desprovida de sua função evocativa. Pode-se dizer que ela desempenha o seu papel no mundo real, descendo da escala do sobre-natural para o humano.

Poema 4-724

Poema de tipo *hanka*. Forma 5-7-5-7-5 sílabas.

Nota anteposta ao *chōka* que precede este *hanka*: Uma poesia de Otomono Sokanoeueno Iratsume enviada de Tominashō à filha Oiratsume que ficou em casa.

Nota posposta ao poema: Este poema foi uma resposta ao poema enviado por Oiratsume.

“Asagamino omoi midarete kakubakari nanega koureso imeni miekeru”

Com os cabelos revoltos do despertar, com os pensamentos emaranhados e solitária no amor, tu, querida, apareceste em meus sonhos”

O termo *asa* (manhã) aparece 31 vezes em MANYOSHU. Na combinação, formando substantivo composto, ele aparece mais comumente como:

<i>asa ake</i>	: alvorada	— 15 vezes
<i>asa kari</i>	: caça matinal	— 15 vezes
<i>asa kiri</i>	: nevoeiro matinal	— 11 vezes
<i>asa kasumi</i>	: neblina matinal	— 9 vezes

Todos relacionados aos fenômenos naturais e descrevendo o ambiente.

O termo *kami* (cabelos) aparece em MANYOOSHU 9 vezes e nas suas combinações temos:

<i>kurokami</i>	: cabelos negros	— 21 vezes-evocando a idéia de “longo”.
<i>Shirokami</i> ou <i>Shirakami</i>	: cabelos brancos	— 15 vezes-remetendo-nos à idéia de “longos anos”

Em “cabelos revoltos do despertar”, a poetisa relaciona essa parte externa do corpo ao estado espiritual, conseguindo uma expressão poética de rara beleza. Apenas com um substantivo composto, *asakami*, de quatro sílabas, evoca uma complexa situação emotiva. Sente-se, no termo, inclusive a sensualidade feminina que emana dos cabelos revoltos da jovem, presa aos seus sentimentos amorosos. Combinando dois substantivos, de per si já bastante utilizados em MANYOSHU, Sakanoueno Iratsume vale-se de uma técnica incomum, tendo sido muito feliz nesta forma de criação poética.

Otomono Sakanouena Iratsume tenta reavivar, em sua poesia, a técnica de *makurakotoba* e *jokotoba* do grupo 3. *Uchiwata^{su}* (4-760) e *uchinoboru* (8-1433), porém, já aparecem quase que desprovidos de significado, sendo aproveitados apenas para o efeito sonoro e rítmico. De outra parte, demonstra habilidade, conseguindo renovar a técnica poética evocativa através de novas combinações de substantivos. Não consegue, no entanto, dar o toque de imponência aos seus *makurakotoba* e *jokotoba* que, comumente, era sentido nos clássicos.

Dos termos utilizados pela poetisa, 57,14% estão enquadrados no grupo 1: denotativo — onde se nota a técnica poética inclinando-se mais para o descritivo. Seus olhos estão mais voltados a realidade, preocupada com o seu clã e, por conseqüência, as palavras utilizadas por ela estão mais no nível denotativo.

A técnica poética utilizada nos termos do grupo 2, com metáforas e símbolos, tem na reprodução da realidade — parte do nível denotativo para o conotativo.

Tanto a técnica poética do grupo 2 como a do grupo 3 apresentam uma mesma frequência (20%)

Otomono Sakanoueno Iratsume demonstra muita habilidade na sua arte de poetar, através das combinações peculiares de substantivos — adjetivando-os ou não — e através das funções a eles atribuídas. A poetisa se revela, em várias ocasiões, como retratista de muita precisão apresentando-nos quadros nítidos da vida, das comemorações ou das relações humanas de sua época, pela utilização de palavras no seu nível puramente denotativo. Esta representação do concreto pode ser notada naquela descrição do ritual religioso, onde as palavras já perdem a imponência e o seu tom de magia. De *kotodama* (palavras providas de espírito), as palavras passam a ser simples *koto* (palavras). Desprovidas do toque sobrenatural que os poetas do 1º e 2º período lhes tribuíam, elas se estabelecem, aqui, no mundo real das coisas.

O fato de os termos, nos poemas dessa poetisa, se situarem mais no nível da denotação (mais de 50%), não implica na inabilidade da autora de trabalhar com eles. Isto se deve à própria evolução do pensamento do homem que vai se conscientizando da sua posição no mundo, concentrando-se no concreto e divorciando-se aos poucos daquela atmosfera de magia que reinou nos dois primeiros períodos.

Por outro lado, embora com o pensamento ainda bastante voltado para esse mundo da magia, já manipula as palavras para retratar o que a cerca, não ficando só no denotativo, mas, caminhando já para o mundo da conotação, do simbólico, diferente, porém, da atmosfera do período primitivo. Pode-se dizer, ainda, que este foi o caminho tomado pelo *waka*, em sua evolução — da evocação (conotativo) à reprodução do real (denotativo), até chegar ao simbolismo. Isto justifica, de certo modo, a disposição dos poemas dessa autora, dentro dos volumes de MANYOSHU

Pode-se dizer, portanto, que Otomono Sakanoueno Iratsume é uma poetisa de transição dentro da evolução de *waka* e dentro da antologia poética MANYOSHU, como vimos na pesquisa feita, onde se pode notar nitidamente que Iratsume utiliza-se de mais de 50% da técnica denotativa, com 20% de técnica evocativa, técnica anterior à sua época e 20% de técnica já tendendo à conotação — um passo para o simbolismo que virá nos períodos subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — KOJIMA, Masanori e outros, *Manyoshu I e II*. Toquio, Edit. Shogakkan, 1972.
- 2 — SATAKE, akihiro e outros, *Manyoshu-Honbun Hen* (cópia do original) Toquio, Edit. Hanawashobo, 1974, 3 volumes.
- 3 — NAKANISHI, Susumu e outros, *Manyoshu Jiten* (Dicionário de Manyoshu). Toquio, Edit. Yuseido, 1974, 3 volumes.
- 4 — MASAMUNE, Atsuo. *Manyoshu Sosokuin-Tango Hen* (Index de Manyoshu-termos) Toquio, Edit. Nihon Koten Zenshu, 1929